

**ATRIBUIÇÕES
DE UM ORIENTADOR
DE TCC PRESCRITAS EM
DOCUMENTOS
INSTITUCIONAIS:
UM OLHAR A PARTIR DA
PERSPECTIVA
FUNCIONAL
DA LINGUAGEM**

**ATRIBUCIONES DE UN ASESOR DE TCC PRESCRITAS EN DOCUMENTOS
INSTITUCIONALES: UNA MIRADA DESDE LA PERSPECTIVA FUNCIONAL DEL LENGUAJE**

**DUTIES OF A TCC ADVISOR PRESCRIBED IN INSTITUTIONAL DOCUMENTS: A LOOK FROM
THE FUNCTIONAL PERSPECTIVE OF LANGUAGE**

Cláudia Regina Ponciano Fernandes*

Instituto Federal da Paraíba

Marcos Túlio Fernandes**

Universidade Federal da Paraíba

* Doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (Proling), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus João Pessoa. Docente efetiva do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), campus Guarabira. E-mail: claudia.fernandes@ifpb.edu.br; claudiaponcianoifpb@hotmail.com.

** Doutor em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus João Pessoa. Docente substituto da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus João Pessoa. E-mail: literatulio@yahoo.com.br.

RESUMO: Além de angústias do processo de orientação e demandas burocráticas relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o provável desconhecimento das atribuições de orientação por parte do docente, regulamentadas em documentos institucionais, pode potencializar as dificuldades desse processo. Nesse sentido, este artigo resulta de investigação sobre as atribuições de um orientador de TCC no contexto do ensino superior do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). O objetivo geral da pesquisa é evidenciar as atribuições de um orientador encontradas em documentos institucionais, as seleções linguísticas modalizadoras de obrigatoriedade e as escolhas multimodais. Seu alicerce teórico advém da perspectiva funcional da linguagem que instiga a reflexão sobre o uso da linguagem a partir de um leque de escolhas oferecido pelo sistema linguístico, detendo-se a observar a variável contextual Relações e a categoria Modalidade, da metafunção interpessoal (Halliday, 1994; Fuzer; Cabral, 2014), assim como a multimodalidade (Kress; van Leeuwen, 2006; Nascimento; Bezerra; Heberle, 2011; Araújo; Gualberto, 2018) em trechos específicos de 12 documentos institucionais, *corpus* da pesquisa. Para tal, adotamos a pesquisa de natureza básica, com objetivo de estudo exploratório, elegendo a pesquisa documental como procedimento técnico de coleta de dados e a abordagem qualitativa-interpretativa como procedimento de análise. Os resultados apontam que os trechos analisados funcionam como prescrições de atribuições do orientador de TCC para que elas não ocorram aleatoriamente, sendo discursos representativos do agir docente por meio de escolhas linguísticas modalizadoras de obrigatoriedade e por recursos multimodais que a potencializam.

PALAVRAS-CHAVE: Atribuições. Orientador. TCC. Metafunção interpessoal. multimodalidade.

RESUMEN: Además de las ansiedades del proceso de orientación y de las exigencias burocráticas relacionadas con el Trabajo de Conclusión de Curso (TCC), el probable desconocimiento de las atribuciones de orientación por parte del profesor, reguladas en documentos institucionales, puede aumentar las dificultades de este proceso. En este sentido, este artículo es el resultado de una investigación sobre las funciones de un asesor de los TCC en el contexto de la enseñanza superior en el Instituto Federal de Paraíba (IFPB). El objetivo general de la investigación es destacar las obligaciones de un asesor que se encuentran en los documentos institucionales, las selecciones lingüísticas modalizadoras de la obligación y las opciones multimodales. Su fundamento teórico proviene de la perspectiva funcional del lenguaje, que propicia la reflexión sobre el uso del lenguaje a partir de una gama de opciones que ofrece el sistema lingüístico, centrándose en la observación de la variable contextual Relaciones y la categoría Modalidad, de la metafunción interpersonal (Halliday, 1994; Fuzer; Cabral, 2014), así como de la multimodalidad (Kress; van Leeuwen, 2006; Nascimento; Bezerra; Heberle, 2011; Araújo; Gualberto, 2018) en extractos específicos de 12 documentos institucionales, el corpus de la investigación. Para ello, adoptamos la investigación básica, con el objetivo de estudio exploratorio, eligiendo la investigación documental como procedimiento técnico para recolección de datos y el enfoque cualitativo-interpretativo como procedimiento de análisis. Los resultados apuntan que los fragmentos analizados funcionan como prescripciones para las tareas del asesor de TCC, para que no ocurran aleatoriamente, siendo discursos representativos de la acción docente a través de elecciones lingüísticas que modalizan la obligación y recursos multimodales que la potencian.

PALABRAS CLAVE: Atribuciones. Asesor. TCC. Metafunción interpersonal. multimodalidad.

ABSTRACT: In addition to the distresses of the orientation process and bureaucratic demands of teachers related to the Final Paper (TCC), the probable lack of knowledge of orientation duties on the part of the teacher, regulated in institutional documents, can potentiate the difficulties of this process. In this sense, this article is the result of an investigation into the duties of a TCC advisor in the context of higher education at the Federal Institute of Paraíba (IFPB). The general objective of the research is to highlight the duties of an advisor found in institutional documents, the linguistic selections that modalize obligation and the multimodal choices. Its theoretical foundation comes from the functional perspective of language, which instigates reflection on the use of language from a range of choices offered by the linguistic system, focusing on the contextual variable Relationships and the category Modality, of the interpersonal metafunction (Halliday, 1994; Fuzer; Cabral, 2014), as well as multimodality (Kress; van Leeuwen, 2006; Nascimento; Bezerra; Heberle, 2011; Araújo; Gualberto, 2018) in specific excerpts from 12 institutional documents, the research corpus. To this end, we adopted the research of a basic nature, with the objective of exploratory study, electing the documentary research as a technical procedure of data collection and the qualitative-interpretative approach as a procedure for the analysis. The results indicate that the analyzed excerpts function as prescriptions for the duties of the TCC advisor, so that they do not occur randomly, being representative discourses of teaching action through linguistic choices that modalize obligation and multimodal resources that potentiate it.

KEYWORDS: Duties. Advisor. TCC. Interpersonal metafunction. multimodality.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo apresenta os resultados de um estudo realizado acerca do tema orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no contexto do ensino superior do Instituto Federal da Paraíba (IFPB)¹, desenvolvendo um olhar, a partir da perspectiva funcional da linguagem, em trechos relacionados às atribuições de um orientador², registrados em documentos institucionais vigentes durante período de coleta de dados, abril e maio de 2024. Nesta seção introdutória, constam contextualização, delimitação e problematização do tema, além de objetivos e justificativa.

A motivação para a pesquisa surgiu a partir de nossas recentes experiências de atuação docente em disciplinas com foco em leitura e produção de textos acadêmicos em contexto de ensino superior. Nelas, a orientação de trabalhos acadêmico-científicos é prática recorrente, assim como são recorrentes as queixas de alguns discentes quanto à falta de orientação para a escrita científica, como a produção de TCC. Soma-se a isso, nossa área de atuação – Linguística, Letras e Artes –, que possibilita vários olhares sobre o tema.

Em pesquisa bibliográfica inicial, os trabalhos dos autores Cunha Junior *et al.* (2022), Santos Júnior *et al.* (2022), Pinto, Soares e Silva (2019) revelam algumas das dificuldades do processo de orientação de TCC. Cunha Junior *et al.* (2022) abordam emoções e sentimentos, por parte dos discentes, na orientação de TCC em uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório envolvendo 164 estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, em duas instituições federais do Paraná, cujos resultados mostram predominância de afetos negativos no desenvolvimento da relação orientador-orientando.

Por sua vez, Santos Júnior *et al.* (2022) desenvolveram uma pesquisa-ação para projetar, implantar e avaliar a aplicação de seminários como ferramenta para mitigar as dificuldades apresentadas pelos discentes no processo de orientação e elaboração de TCCs no período da pandemia da Covid-19, no contexto do Curso de Bacharelado em Administração do Campus Araçuaí, norte de Minas Gerais. A pesquisa envolveu seis discentes. No quesito orientação, os resultados apontaram um tempo hábil de atendimento do orientador e fornecimento de todas as informações solicitadas pelos orientandos, entretanto, os autores fizeram a ressalva da possibilidade de constrangimento dos discentes em avaliar negativamente a orientação, mesmo o preenchimento sendo anônimo e on-line³.

Outro estudo é de Pinto, Soares e Silva (2019), os quais refletem acerca dos entraves e das perspectivas da orientação de TCC na Educação a Distância a partir de uma pesquisa do tipo estudo de caso em uma instituição de ensino superior no Ceará, afirmando que as dificuldades nesse formato de ensino são de origens diversas, exigindo do professor-orientador competências e habilidades para dinamizar os entraves. Os autores defendem a ideia de orientação e conscientização para compreender a elaboração do TCC desde o primeiro semestre letivo como tópico que perpassa toda a vivência acadêmica, e que pesquisas e estudos no âmbito de cada disciplina devem confluir para sua construção.

Diante dessa contextualização, acreditamos que tanto a quantidade exaustiva de demandas docentes bem como o provável desconhecimento das atribuições de um orientador potencializem as dificuldades do processo de orientação apontadas pelos estudos citados. Como os orientadores de TCC necessitam atender a demandas burocráticas do processo de orientação (tais como, a assinatura dos termos de anuência de orientação, de consentimento para qualificação e defesa do TCC, entre outros), provavelmente relegam ao segundo plano, ou não consultam, as suas atribuições como orientador, registradas na literatura acadêmica e em documentos institucionais.

Partindo do pressuposto de que existem atribuições registradas em documentos institucionais destacadas de alguma maneira, esta pesquisa se desenvolveu mediante o seguinte questionamento: *Quais são as atribuições de um orientador de TCC prescritas em*

¹ Instituição escolhida por ser o contexto de atuação da autora principal do artigo.

² Na Língua Portuguesa, o gênero gramatical masculino geralmente se antepõe ao feminino, porém o uso predominante do masculino neste artigo não configura uma desvalorização do feminino ou de outras categorias de gênero, sendo utilizado por uma questão de estilo e de redução de caracteres.

³ Sobre os estrangeirismos, este artigo segue a recomendação do Manual de Comunicação da Secom que lista estrangeirismos grafados sem itálico ou aspas, tais como: abstract, campus, campi, corpus, latu sensu, on-line (Senado Federal, 2024).

documentos institucionais para cursos de graduação no IFPB, bem como as escolhas linguísticas e multimodais potencializadoras dessa obrigatoriedade?

Nesse sentido, o objetivo geral da pesquisa consistiu em evidenciar as atribuições de um orientador de TCC encontradas em documentos institucionais do IFPB, assim como as escolhas linguísticas sinalizadoras dessa obrigatoriedade e escolhas multimodais que a potencializam. Para isso, três objetivos específicos foram estabelecidos: a) identificar documentos institucionais do IFPB que apresentam atribuições de um orientador de TCC em um tópico específico; b) analisar a variável contextual Relações e o tipo de Modalidade na perspectiva hallidayana funcional da linguagem, considerando os participantes que estabelecem as atribuições e os participantes que devem cumpri-las, as relações entre eles, a distância social, assim como os recursos linguísticos sinalizadores da obrigatoriedade e os recursos multimodais que a potencializam; e c) debater, de maneira descritivo-interpretativa, a recorrência dessas atribuições, desses recursos linguísticos e dessas multimodais.

A pesquisa se justifica por duas razões. A primeira é evidenciar as atribuições recorrentes de um orientador de TCC em documentos institucionais do IFPB em um só artigo, contribuindo para o acervo de pesquisas sobre o tema e, provavelmente, para a prática docente de orientação de TCC, seja para docentes iniciantes no ensino superior, seja para docentes iniciantes nessas práticas. A segunda é que os estudos recentes sobre o tema, já citados, voltam-se para problemas da orientação e não para atribuições de orientação registradas em documentos institucionais na perspectiva funcional da linguagem. Assim, a pesquisa tem potencial para suprir essa lacuna e contribuir para reflexões do processo de orientação.

Para estruturar a discussão, o artigo se organiza em mais quatro seções: referencial teórico; metodologia; resultados e discussões; e considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção se volta para o alicerce teórico da pesquisa. Primeiro, expomos alguns conceitos e papéis de um orientador. Em seguida, discorremos sobre a Linguística Sistêmico-Funcional, especificamente a metafunção interpessoal e a categoria Modalidade. Por último, pontuamos o conceito de multimodalidade.

2.1 SITUANDO CONCEITOS: ORIENTAÇÃO, TCC, ATRIBUIÇÕES

Santos Júnior *et al.* (2022) afirmam que a orientação é uma prática pedagógica estabelecida via processo dinâmico para subsidiar a construção integral do conhecimento e da autonomia do discente. Já Pinto, Soares e Silva (2019) compreendem a orientação como um processo lento e delicado ocorrido durante todo o percurso da graduação, que não deve ser pontual nem representar um martírio para o discente.

Com relação ao termo “trabalho de conclusão de curso”, ele é definido na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na Norma Brasileira (NBR) para trabalhos acadêmicos, como um documento resultante de estudo sobre conhecimento de um assunto escolhido, obrigatoriamente proveniente de uma disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, entre outros ministrados, sob a coordenação de um orientador (ABNT, 2025).

O TCC é definido como parte integrante da atividade curricular de muitos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, como uma iniciativa adequada e importante para o processo de aprendizagem dos discentes, sendo a monografia o gênero mais produzido para designar esse tipo de trabalho (Prodanov; Freitas, 2013). Em muitos cursos superiores, o TCC é a avaliação final, podendo ser apresentado no formato de artigo, projeto, monografia, tese, relatório, e outros, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (Guimarães; Silva Sobrinho, 2020). Para Melo e Campo (2018, p. 284), “[...] o TCC, embora seja uma construção autoral individual, não é resultado de um esforço de um sujeito apenas, mas da parceria entre orientando e seu orientador”.

Para esta pesquisa, adotamos a concepção de TCC trazida pela Resolução AR nº 28/2022 (IFPB, 2022)⁴ como sendo uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, bem como a concepção de TCC como uma avaliação final de curso na visão de Guimarães e Silva Sobrinho (2020).

Sobre as atribuições, interessa-nos aquelas direcionadas ao orientador de TCC. Inicialmente, buscamos-las em livros de Metodologia da Pesquisa do arquivo pessoal dos autores. Em seguida, recorremos a artigos recentes sobre o tema durante levantamento bibliográfico para esse fim⁵. Posteriormente, direcionamos-nos aos documentos institucionais. Como auxílio para construção de experiências efetivas de orientação por parte do orientador, listamos quatro papéis – ou atribuições – encontrados na literatura acadêmica.

O primeiro papel é a condução do orientando na escolha do seu tema de pesquisa, quando necessita produzir uma monografia de conclusão de curso ou uma dissertação de mestrado (Gil, 2017). Nessa etapa, o orientador pode sugerir temas de pesquisa e indicar leituras para o desenvolvimento dos primeiros passos ou advertir quanto às dificuldades decorrentes da escolha de temas amplos e complexos; e pode alertar sobre a adequação ao tempo proposto para desenvolvimento da pesquisa.

Um segundo papel reside no auxílio para identificação e discussão baseada em uma reflexão crítica de fontes de pesquisa encontradas durante levantamento bibliográfico preliminar e definitivo, para que sejam fontes capazes de fornecer as respostas adequadas à solução do problema proposto (Gil, 2017).

Um terceiro papel é discutir e acompanhar as diferentes seções da estrutura de um trabalho acadêmico, sobretudo os elementos textuais, como a introdução, o desenvolvimento – que geralmente envolve o referencial teórico, a metodologia, os resultados da Pesquisa – e a conclusão (Lubisco; Vieira, 2019). Para essas autoras, o acompanhamento da estruturação de um trabalho acadêmico visa o encadeamento harmônico e lógico das ideias.

Um quarto papel é a revisão do documento, que, normalmente, é tarefa do professor orientador, conforme o ponto de vista de Prodanov e Freitas (2013). Nesse caso, essa revisão do trabalho poderia ocorrer logo após recebimento de cada seção do trabalho para apreciação, e não somente ao final do trabalho.

Segundo Gil (2017), seja qual for a etapa da pesquisa, o papel primordial é desempenhado pelo próprio discente.

Os quatro papéis de um orientador estão sintetizados no Quadro 1.

Atribuições	Autores citados
1. Conduzir o discente na escolha do seu tema de pesquisa.	Gil (2017)
2. Identificar e discutir fontes de pesquisa para levantamento bibliográfico preliminar e definitivo.	Gil (2017)
3. Discutir e acompanhar as diferentes seções que compõem a estrutura de um trabalho.	Lubisco e Vieira (2019)
4. Revisar o trabalho.	Prodanov e Freitas (2013)

Quadro 1: Papéis de um orientador de TCC identificados na literatura acadêmica

Fonte: Elaborado pelos autores (2026) a partir das citações informadas

⁴ Alguns cursos de graduação do IFPB apresentam as disciplinas TCC e Estágio Supervisionado. Para o TCC, a Resolução AR nº 28/2022 (IFPB, 2022) é o atual documento regulador. Para o Estágio, é a Resolução nº 61/2019.

⁵ Pesquisa bibliográfica inicial realizada em abril de 2024, inserindo-se a palavra-chave “Papel do orientador de TCC” nos bancos de dados: Google acadêmico; Scielo; Periódicos Capes; Biblioteca Digital de Teses e Dissertações; e Repositório Digital do IFPB.

Diante de tantas atribuições, cabe uma reflexão sobre o aceite (ou não) de uma orientação por parte do docente e sobre a importância do seu papel, pois, como pontuam Sousa, Silva Neto e Guimarães (2019), a figura do orientador funciona como uma bússola norteadora para o orientando durante o seu percurso.

Sobre essa questão de orientação, Martins, Bastos e Barreto (2023) sugerem duas pautas urgentes: repensar a formação do professor universitário que desempenha o papel de orientador, devido à sua importância para o desenvolvimento da escrita acadêmica dos discentes; e criar disciplinas específicas para o ensino dos letramentos acadêmicos ao longo do curso de Letras. Defendemos a criação dessas disciplinas também para outros cursos superiores, como os de bacharelado e de tecnologia.

2.2 LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

A perspectiva sistêmico-funcional compreende a linguagem como “[...] um recurso para fazer e trocar significados, utilizada no meio social de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais” (Fuzer; Cabral, 2014, p. 21). Tal perspectiva se preocupa com a produção e a compreensão de significados a partir de uma ótica social, considerando o propósito de uso da língua, os diferentes contextos e os usuários, não somente seu sistema.

Fuzer e Cabral (2014), baseadas no linguista Michael Halliday (1925-2018), compreendem a linguagem como um sistema materializado em textos. Para as autoras, o texto é tanto um construto quanto uma troca social de significados que carrega aspectos do contexto no qual foi produzido, sendo o texto sempre inserido em dois contextos: contexto de situação e contexto de cultura. Na visão delas, o contexto de situação refere-se ao ambiente imediato no qual o texto está funcionando, ao microcontexto; já o contexto de cultura envolve o ambiente sociocultural mais amplo, o macrocontexto, considerando tanto as práticas sociais ligadas a diferentes países e a grupos étnicos quanto as práticas institucionalizadas em grupos sociais como escola, família, igreja, entre outros.

Para exemplificar, trazendo a noção de texto, contexto de situação e contexto de cultura para esta pesquisa, os textos são os documentos institucionais que serviram como fontes de dados desta pesquisa; o contexto de situação é o IFPB por ser o ambiente imediato no qual os textos circulam e funcionam; o contexto de cultura é a prática social de orientação de TCC como uma prática institucionalizada no ensino superior.

Fuzer e Cabral (2014), ancoradas na visão hallidayana, pontuam três variáveis do contexto de situação: Campo, Relações e Modo. O Campo está relacionado à natureza da ação social que está ocorrendo, com objetivo específico. As Relações envolvem os participantes, a natureza dos papéis desempenhados por eles, o grau de controle de um participante sobre o outro, a relação entre eles (hierárquica ou não) e a distância social ou o grau de formalidade (mínima, média, máxima), dependendo da frequência com que interagem, se são conhecidos ou não, se interagem face a face. O Modo refere-se ao papel da linguagem (constitutivo ou auxiliar/suplementar), do compartilhamento entre os participantes (dialógico ou monológico), do canal (gráfico ou fônico) e do meio (oral ou sem contato visual, escrito e/ou não verbal).

Nessa perspectiva hallidayana, as três variáveis do contexto de situação – Campo, Relações e Modo – podem ser identificadas no texto a partir de determinados elementos linguísticos intrinsecamente ligados às funções que a linguagem desempenha, respectivamente, metafunção ideacional, metafunção interpessoal e metafunção textual, conforme intituladas por Halliday (1994). Para o linguista, as metafunções auxiliam na compreensão de textos verbais. Essas metafunções ocorrem simultaneamente em qualquer texto, apresentando suas respectivas categorias analíticas, podendo o pesquisador escolher uma ou outra metafunção e uma ou outra de suas categorias, como ocorre nesta pesquisa.

2.2.1 Metafunção interpessoal: a categoria Modalidade

Uma das funções da linguagem é possibilitar a interação de um indivíduo com o outro, estabelecendo papéis sociais por meio de recursos disponíveis no sistema linguístico. Esses papéis são determinados por condições sociais, econômicas, profissionais ou outras. Nesse sentido, a metafunção interpessoal compreende a oração como interação, sendo o sistema de Modalidade uma de suas categorias analíticas.

Fuzer e Cabral (2014) apontam duas funções fundamentais na interação: dar e solicitar. Para elas, o falante/escritor não somente realiza algo para si, mas também demanda algo de seu ouvinte/leitor, existindo dois tipos de valores passíveis de troca na interação: informações ou bens e serviços (atividades). Na troca de informações, o falante/escritor espera que o interlocutor tome conhecimento do que é enunciado ou responda à pergunta feita; já na troca de bens e serviços, o falante/escritor usa a linguagem para influenciar o comportamento de alguém, esperando que se faça aquilo enunciado, requerendo a realização desse fazer, como ocorre com as atribuições de um orientador de TCC listadas em documentos institucionais. Esses dois valores de troca envolvem: a) proposição com declarações e perguntas – informações; e b) proposta com ofertas e comandos – bens e serviços. Esses valores se relacionam à noção de Modalidade.

No tocante à Modalidade, as pesquisadoras a definem como um recurso interpessoal relacionado ao julgamento emitido pelo falante/escritor ao assumir uma posição, expressar uma opinião ou ponto de vista, e que o valor do julgamento pode ser interpretado pelo ouvinte/leitor como alto, médio ou baixo. Para elas, o valor mais alto se encontra mais próximo ao polo positivo, enquanto o mais baixo se encontra mais próximo ao polo negativo, havendo escalas intermediárias situadas entre os polos positivo e negativo. A Modalidade se divide em dois tipos: modalização ou modalidade epistêmica (proposição) e modulação ou modalidade deontica (proposta), sendo esta última a que interessa a pesquisa (Fuzer; Cabral, 2014).

A modulação ou modalidade deontica tem sido objeto de investigação de estudiosos interessados no funcionamento semântico-argumentativo de gêneros discursivos como Contrato (Deus; Nascimento, 2020), Procuração (Nascimento; Silva, 2022), Resolução (Nascimento; Gonçalves, 2016), que não se voltam explicitamente para a perspectiva hallidayana em seus estudos. Para os autores, a modalização deontica de obrigatoriedade revela que o conteúdo do enunciado produz uma incumbência ao interlocutor.

Para Fuzer e Cabral (2014), em comandos existem escalas/ graus de obrigação variando entre permitido, aceitável, necessário e obrigatório; e, em ofertas, há escalas de inclinação que variam entre inclinado, desejoso, disposto e determinado. Segundo as estudiosas, em ambos os casos, as escalas podem ser realizadas pelos seguintes recursos linguísticos: verbo modalizador (deve, deveria), adjuntos modais (necessariamente, obrigatoriamente, voluntariamente, alegremente), expressões como: é necessário, é preciso, é esperado, está inclinado a, está disposto a. No caso de comandos, as autoras apontam que eles geralmente são materializados linguisticamente por orações imperativas.

Buscando atender ao propósito investigativo deste estudo, a análise se volta para estes dois aspectos interligados, sintetizados na Figura 1.

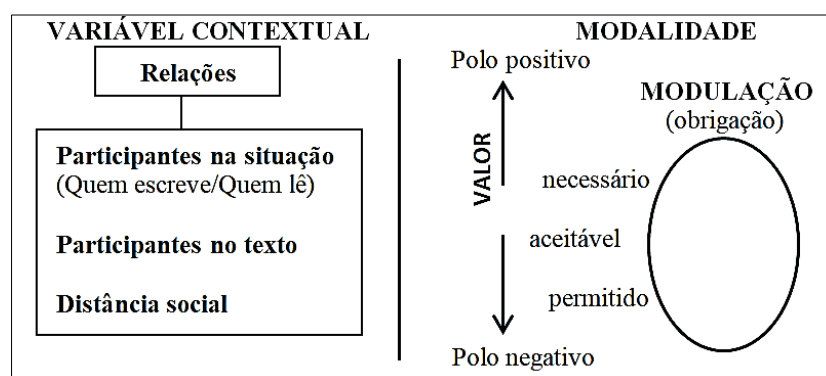


Figura 1: Esquema dos aspectos teóricos buscados nos documentos institucionais

Fonte: Elaborada pelos autores (2026) a partir de Fuzer e Cabral (2014) e baseada em Halliday (1994)

Assim, no primeiro aspecto, interessa-nos uma descrição dos participantes na situação – quem escreve e quem lê, explicando a relação hierárquica (ou não) entre eles –, dos participantes no texto e da distância social. No segundo aspecto, o interesse está na Modalidade do tipo modulação, buscando verificar os modalizadores indicativos de obrigatoriedade e as escalas de obrigação das atribuições docentes na orientação de TCC.

2.3 MULTIMODALIDADE

O conceito de multimodalidade adotado neste trabalho advém da visão de Kress e van Leeuwen (2006)⁶, podendo a multimodalidade ser definida como a combinação de diferentes modos de significados – oral, escrito, visual, espacial, tátil, gestual, e auditivo – e recursos semióticos⁷ para produzir discursos, materializados em textos. Sobre os recursos semióticos, Kress (2010) os define como um leque de possibilidades e limitações de cada modo.

A multimodalidade é uma característica presente em qualquer texto, a exemplo do texto verbal materializado predominantemente por meio da palavra escrita acompanhada de recursos semióticos, tais como: cores, letras com fontes, tamanhos e formas diferenciadas, itálico, negrito, sublinhado, disposição tipográfica, pontuação (Nascimento; Bezerra; Heberle, 2011; Araújo; Gualberto, 2018). Para Araújo e Gualberto (2018), todo texto é multimodal e o uso das expressões “texto multimodal” e “texto multisemiótico” pode ser considerado redundante. Fernandes (2022) acredita que essa redundância seja oportuna para reafirmar a multimodalidade como característica intrínseca ao texto, já que a palavra – escrita ou falada – ainda está cristalizada na nossa sociedade como principal recurso semiótico válido.

Para os iniciantes nesse conceito de multimodalidade, Fernandes (2022) apresenta uma ilustração baseada nos estudos de Kalantzis e Cope (2012), oriundos das pesquisas do Grupo de Nova Londres (The New London Group, 1996)⁸. Esses autores afirmam que os diferentes e combinados modos de significados estão interconectados e potencializam o processo nas práticas de representação e comunicação de significados, conforme ilustra a Figura 2.

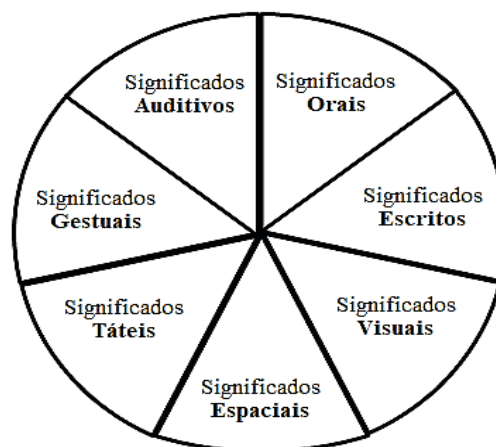


Figura 2: Sete modos de significado

Fonte: Fernandes (2022, p. 80), baseada em Kalantzis e Cope (2012, p. 278).

Em síntese, um texto pode apresentar um ou outro modo predominante, integrar-se a um ou mais modos de significados para comunicar sua mensagem, utilizando diversos recursos semióticos para despertar a atenção do leitor.

⁶ Os autores publicaram uma edição mais recente desta obra em 2021; porém, neste artigo utilizamos a edição de 2006.

⁷ Neste artigo, o termo “modos” é utilizado em referência aos sete modos de significados de Kalantzis e Cope (2012) e o termo “recursos semióticos ou multimodais” aos elementos semióticos geralmente atrelados a cada modo de significado.

⁸ Os autores referenciam a obra como: The New London Group. 1996. ‘A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures.’ Harvard Educational Review 66: 60–92. Grupo composto por Gunther Kress, James Gee, Norman Fairclough, Mary Kalantzis, em New London, Connecticut, USA.

3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Nesta seção, apresentamos o delineamento da pesquisa, os procedimentos da coleta e de análise de dados e as etapas da pesquisa, conforme as ideias de Marconi e Lakatos (2017) assim como as de Prodanov e Freitas (2013). Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com objetivo de estudo exploratório, utilizando a pesquisa documental como procedimento técnico de coletas de dados no contexto de cursos de graduação do IFPB, não envolvendo, portanto, participantes humanos.

O período de coleta de dados ocorreu durante os meses de abril e maio de 2024 no site do IFPB. Resultou em 4 Resoluções, 6 Manuais, 1 Cartilha e 49 PPCs de graduação que compõem o universo de 60 documentos com atribuições de orientação ao longo deles. Os dados estão registrados em arquivos pessoais disponibilizados pelo link informado nesta nota de rodapé⁹. Após delimitação dos dados, tivemos a amostra composta por 12 documentos: 1 Resolução, 3 Manuais e 8 PPCs¹⁰, constituindo o corpus da investigação, identificado na seção seguinte. A delimitação considerou somente tópicos, capítulos, artigos ou seções que listassem as atribuições do orientador de TCC em partes específicas, e não ao longo dos documentos, sendo esses os trechos de interesse. Para isso, buscamos as palavras-chave “atribuições”, “orientador” e “TCC” no ícone representado por uma lupa no topo de cada documento.

Quanto aos procedimentos de análise dos dados, ocorreram de maneira qualitativa via um olhar descritivo e interpretativo para os trechos de interesse. A análise envolveu: a) identificação de trechos voltados para as atribuições do orientador de TCC em cada documento; b) descrição interpretativa dos participantes na situação e sua relação hierárquica, dos participantes no texto e da distância social, seguindo a perspectiva hallidayana baseada no esquema de Fuzer e Cabral (2014); c) transcrição dos trechos específicos que listam as atribuições¹¹ e identificação de recursos linguísticos indicativos de obrigatoriedade e de recursos multimodais; e d) interpretação da recorrência de atribuições, recursos linguísticos e multimodais.

Isso posto, considerando as fases da pesquisa desde seu planejamento até a divulgação dos resultados, o processo envolveu delimitação temática e pesquisa bibliográfica, levantamento de documentos institucionais, catalogação das atribuições, análise e produção deste artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção apresenta e discute os resultados da pesquisa em três subseções: a) identificação dos documentos institucionais; b) descrição da variável Relações e da categoria Modalidade, baseada no esquema de Fuzer e Cabral (2014), exibindo a transcrição das atribuições do orientador de TCC nesses documentos e apontando os recursos linguísticos e multimodais; e c) interpretação da recorrência de atribuições, recursos linguísticos e multimodais.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

Conforme informamos, 12 documentos apresentaram trechos referentes às atribuições de um orientador de TCC: 1 Resolução, 3 Manuais e 8 PPCs.

⁹ Link para o universo de dados. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LoGMbtsPhaaCECZ99YuOxrllrXLtx6y9?usp=drive_link. Acesso em: 11 jun. 2024.

¹⁰ Esses documentos foram acessados no site do IFPB em datas diferentes. A Resolução AR 28/2022 .Os Manuais e Cartilha foram consultados na aba de cada curso no item “Mais Informações”, clicando no tópico “Editais TCC”, já os PPCs foram acessados clicando no item “PPC, consultados também na aba de cada curso no item “Mais Informações”.Os links para esses documentos também se encontram na lista de referências.

¹¹ A transcrição dos trechos com as atribuições de orientador de TCC manteve o texto original, sem qualquer alteração de correção gramatical, ortográfica e digitação. Porém, a grafia foi adaptada para a fonte Times New Roman, tamanho 11 e espaçamento simples, visando manter a padronização de Figuras e Quadros.

Com relação ao documento do tipo Resolução, 4 foram detectados, sendo considerada somente a Resolução AR 28/2022 (IFPB, 2022) por ser o atual documento que regula institucionalmente o TCC quando previsto nos PPCs de graduação e por ser o provável regulamento mencionado no Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do IFPB, a Resolução AR 54/2017 (IFPB, 2017a). Existem outras 3 que também regulamentam o TCC, mas em cursos específicos: Bacharelado em Administração Pública (IFPB, 2015); Bacharelado em Administração (IFPB, 2018b); e Tecnológico em Design de Interiores (IFPB, 2018c), sendo anteriores à Resolução AR 28/2022 (IFPB, 2022). A Resolução atual revogou a Resolução nº 219/2014 e a Resolução AR nº 80/2021. Além dessas, havia a Resolução AR nº 31/2016 (IFPB, 2016a), sobre o regimento didático, que trazia um regulamento do TCC datado de 2009 em seu anexo 06¹² (IFPB, 2009a). Esse regulamento atual é em formato *Word*, com composição tipográfica de letras pretas sobre fundo branco.

A Resolução é um ato normativo interno destinado a comunicar as deliberações e complementar e normatizar assuntos de competência de órgãos colegiados (Brasil, 2023). Do ponto de vista bakhtiniano, trata-se de um gênero discursivo que circula cotidianamente no âmbito das instituições públicas para regular as ações dessas instituições com efeitos internos a elas e aos seus usuários (Nascimento; Gonçalves, 2016).

No tocante ao documento “Manual” e “Cartilha”, 7 foram encontrados, entretanto, somente 3 Manuais entraram na amostra devido ao critério já informado. Os dois primeiros se assemelham quanto ao formato de livro, à quantidade de tópicos, à configuração tipográfica das letras, à escolha das cores verde, azul marinho, branco – e ao conteúdo. Eles mencionam a Resolução atual reguladora do TCC, mas advertem que nos referidos cursos o instrumento base é o PPC de 2024, embora o ano de 2023 conste nos dois Manuais como ano de publicação. Já o terceiro é em formato *Word*, semelhante à Resolução, com letra em preto e branco, não apresenta data, não menciona o documento atual regulador do TCC, mas cita o antigo Regulamento Didático para os Cursos Superiores, identificado pela Resolução nº 03/2009 do Conselho (IFPB, 2009a).

Sobre os PPCs de graduação, 49 foram encontrados conforme o quantitativo de cursos: 27 de formação tecnológica, 11 de bacharelado e 11 de licenciatura, considerando a última versão encontrada. Entre esses, somente 8 PPCs atenderam ao critério de delimitação, sendo o mais recente do ano de 2023 e o mais antigo do ano de 2009. O PPC – nomeado em algumas instituições de ensino como plano pedagógico de curso ou proposta pedagógica de curso –, é elaborado e executado de forma democrática pelos estabelecimentos de ensino que têm essa incumbência, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996) – art. 12, 13 e 14 –, sendo um dos documentos exigidos no pedido de autorização de curso (Brasil, 2017). Ele norteia todas as ações pedagógicas de cada instituição, mantendo-se em constante discussão e reformulação, visando encontrar alternativas para viabilizar a melhoria da qualidade do ensino (Brasil, 2021).

Os 12 documentos da amostra encontram-se listados no Quadro 2.

Tipo de documento	Sector vinculado	Ano
1) Resolução AR 28/2022	Pró-Reitoria de Ensino.	2022
2) Manual de TCC	Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Civil (CSBEC) – campus João Pessoa.	2024
3) Manual de TCC	Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Mecânica (CSBEM) – Campus João Pessoa.	2024
4) Manual de TCC	Curso Superior de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa (CSLLLP) – EAD – Campus João Pessoa.	20?? ¹³

¹² O anexo 6 cita a Resolução nº 03F/2009, que trata das Normas Didáticas para os Cursos Superiores de Graduação (IFPB, 2009a).

¹³ O ano não consta no documento, nem no arquivo que o identifica.

5) PPC	Curso Superior Tecnológico de Agroecologia (CSTA) – Campus Picuí.	2017
6) PPC	Curso Superior Tecnológico de Construção de Edifícios (CSTCE) – Campus Campina Grande.	2009
7) PPC	Curso Superior Tecnológico de Rede de Computadores (CSTRC) – Campus João Pessoa.	2017
8) PPC	Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Civil (CSBEC) – Campus Cajazeiras.	2017
9) PPC	Curso Superior de Bacharelado em Engenharia da Computação (CSBECComp.) – Campus Campina Grande.	2018a ¹⁴
10) PPC	Curso Superior de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação (CSBECA) – Campus Cajazeiras.	2023
11) PPC	Curso Superior de Licenciatura em Computação e Informática (CSLCI) – EAD – Campus Cajazeiras.	2019
12) PPC	Curso Superior de Licenciatura em Educação Física (CSLEF) – Campus Souza.	2016

Quadro 2: Documentos institucionais do IFPB que compõem o corpus da pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores (2026) a partir de informações do site do IFPB

4.2 DESCRIÇÃO DA VARIÁVEL CONTEXTUAL RELAÇÕES E A CATEGORIA MODALIDADE

Na Resolução AR nº 28/2022 (IFPB, 2022), em termos da variável contextual Relações, os participantes na situação envolvidos são: a) Conselho Superior do IFPB, representado pelo Presidente do Conselho, o Reitor; b) servidores e discentes da instituição interessados em TCC, estabelecendo uma relação hierárquica superior do primeiro, que valida o documento, em relação ao segundo, conforme os papéis sociais desempenhados. Consideramos uma distância social média entre esses participantes na situação por se tratar de um órgão superior da instituição dirigindo-se à própria comunidade acadêmica, provavelmente interagindo com relativa frequência, enquanto personas inscritas no discurso – os interlocutores presumidos –, por meio de documentos semelhantes. Já os participantes do texto, considerando o trecho de interesse, são identificados por aqueles que atuam na função de: “Docente orientador”, “discente”, “docente do Componente Curricular de TCC”, “banca examinadora”. Porém, o docente orientador é o participante principal da interação nesse trecho por aparecer no título.

Na categoria Modalidade, o tipo modulação se justifica por se tratar de comandos, materializados por meio de uma lista de verbos no infinitivo bem como pela repetição da palavra “atribuições” duas vezes, e não pelo modo imperativo. Interpretamos o grau de obrigação como alto, pois o verbo auxiliar ter, com sua flexão “tem”, está próximo ao polo positivo de obrigação na escala de gradação, no esquema de Fuzer e Cabral (2014). Ademais, o título do Capítulo VIII em caixa alta e o agrupamento das atribuições em sequência numérica podem ser vistos como recursos multimodais intensificadores dessa obrigatoriedade.

O Quadro 3 exhibe o trecho de interesse desse documento e pontua os recursos linguísticos e multimodais descritos.

¹⁴ O ano não consta no documento, mas a nomeação do arquivo baixado do item PPC o identifica como tal.

Atribuições	Capítulo VIII ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR Art. 36 O docente orientador do TCC tem as seguintes atribuições: I – Orientar o discente na elaboração do projeto de pesquisa bem como do trabalho final; II – Acompanhar o desenvolvimento do Plano de Trabalho; III – Participar da banca examinadora de avaliação do trabalho acadêmico; IV – Participar de reuniões com o docente do Componente Curricular de TCC; V – Acompanhar as etapas requeridas no fluxo para indexação do TCC no Repositório Digital do IFPB (IFPB, 2022, art. 36).
Recursos linguísticos	a) Verbo auxiliar modal “ter” no sentido de <i>tem que cumprir</i>. b) Sequência de verbos no infinitivo com características de comandos.
Recursos multimodais	Caixa alta no título do capítulo; repetição da palavra “atribuições”; agrupamento de atribuições em incisos com algarismos romanos em ordem sequencial.

Quadro 3: Atribuições do orientador de TCC na Resolução AR nº 28/2022

Fonte: Elaborado pelos autores (2026) a partir da Resolução AR nº 28/2022 (IFPB, 2022)

Nos dois primeiros Manuais, com relação à variável contextual Relações, os participantes na situação envolvidos são: a) grupo de dez servidores, os elaboradores dos Manuais; e b) os leitores envolvidos com TCC no âmbito do curso, estabelecendo uma relação hierárquica relativamente superior dos servidores elaboradores, que validam o documento, sobre aqueles previstos para executar as atribuições. No terceiro Manual, como não há identificação de autoria, supomos que os participantes na situação sejam: a) elaboradores do Manual, prováveis membros do Colegiado do Curso de Letras; e b) envolvidos com TCC no âmbito do curso de Letras, estabelecendo uma relação hierárquica relativamente superior daqueles sobre estes, assim como nos outros dois Manuais. A respeito da distância social entre eles, nos três Manuais, ela parece ser mínima por se tratar provavelmente de um grupo de servidores vinculados ao curso, dirigindo-se aos envolvidos no curso que podem se conhecer e interagir com frequência. Já os participantes do texto, nos trechos de interesse, são identificados pela função de: “Docente orientador”, “discente”, “docente do Componente Curricular de TCC”, “Coordenação de Curso”, “docente responsável pela disciplina de orientação de TCC”, “banca examinadora”. Novamente, o docente orientador é o participante principal nessa interação por aparecer no título.

No que diz respeito à categoria Modalidade nesses Manuais, o tipo modulação é detectado por meio de recursos linguísticos de comandos. Mais uma vez, o modo oracional é o verbo no infinitivo e não no imperativo. Nos dois primeiros Manuais, interpretamos o grau de obrigação como médio devido à ausência de um verbo auxiliar modal para reforçar a obrigatoriedade, sendo enfatizado pelos recursos semióticos da caixa alta e negrito nos títulos dos tópicos. No terceiro Manual, vimos o grau de obrigação como alto devido à presença do verbo “competir”, próximo ao polo positivo naquela escala. Isso é reforçado pelos recursos multimodais de caixa alta e negrito no título do capítulo, pelo agrupamento das atribuições e seus pontos marcadores ou algarismos romanos que as listam.

O Quadro 4 mostra a transcrição das atribuições do orientador de TCC nos três manuais e aponta os recursos linguísticos e multimodais percebidos.

Atribuições	Tópico “ATRIBUIÇÕES - DOCENTE ORIENTADOR (A)” • Orientar o discente na elaboração do Projeto de TCC, no componente curricular de PPC; • Acompanhar o desenvolvimento do TCC, no componente curricular de TCC; • Participar da banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do TCC; • Preencher todos os formulários de acompanhamento de percurso e de solicitação de marcação de apresentação; Participar de reuniões sobre os TCC com a Coordenação de Curso e/ou com Docentes Responsáveis pelos componentes curriculares de PPC e de TCC. (IFPB, 2023a, p. 12 – TCC Manual de Orientação – Engenharia Civil).
	Tópico “ATRIBUIÇÕES - DOCENTE ORIENTADOR (A)” • Orientar o discente na elaboração do Projeto de TCC; • Acompanhar o desenvolvimento do TCC, no componente curricular de TCC; • Participar da banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do TCC; • Preencher todos os formulários de acompanhamento de percurso e de solicitação de marcação de apresentação; Participar de reuniões sobre os TCC com a Coordenação de Curso e/ou com Docentes Responsáveis pelo componente curricular de TCC. (IFPB, 2023b, p. 10 – TCC Manual de Orientação – Engenharia Mecânica).
	CAPÍTULO VII - DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE ORIENTADOR Art. 16º - Compete ao docente orientador: I - orientar o discente na elaboração da proposta do TCC bem como do trabalho final; II - acompanhar o desenvolvimento do TCC; III - participar da banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do TCC; IV - participar de reuniões sobre os TCCs com a Coordenação de Curso e/ou com o docente responsável pela disciplina de orientação de TCC. (IFPB, 20?? – Manual de TCC – Letras Língua Portuguesa)
Recursos linguísticos	Nos Manuais de Eng. Civil e Eng. Mecânica a) Verbos no infinitivo com característica de comandos. b) Destaques das atribuições agrupadas em pontos, semelhantes aos incisos com algarismos romanos.
	No Manual de Letras a) Verbo “Compete” usado no sentido de <i>É atribuição do...</i> c) Sequência de verbos no infinitivo com características de comandos.
Recursos multimodais	Caixa alta e negrito nos títulos; agrupamento de atribuições em pontos marcadores ou incisos com algarismos romanos em ordem sequencial.

Quadro 4: Atribuições do orientador de TCC nos 3 Manuais

Fonte: Elaborado pelos autores (2026) a partir de 3 Manuais do IFPB, corpus da pesquisa

Com relação aos PPCs, no tocante à variável contextual Relações, não constam explicitamente todos os participantes na situação em todos esses documentos, mas geralmente os participantes são: a) comissão de elaboração/reformulação do PPC; b) comissão de revisão do PPC; c) membros do Conselho Superior que aprovam o documento; e d) os leitores envolvidos nos cursos. Analogamente aos casos anteriores, há uma relação hierárquica superior estabelecida entre escritor/elaborador/revisor, legitimadores dessas atribuições, e leitor, aquele pensado para executá-las. A distância social entre eles parece ser média por se tratar provavelmente de um grupo de servidores que interage com relativa frequência com os demais envolvidos no curso e podem se conhecer, caso sejam servidores mais antigos. Isso advém da relação entre eles enquanto interlocutores presumidos nesses documentos da comunidade institucional. Os participantes do texto, nesses trechos de interesse, são identificados novamente pelos seus papéis sociais: “Docente orientador”, “Professor Orientador”, “discente”, “banca examinadora”, “empresas”, “Coordenação de Curso”, “Docente/Professor

Responsável pelo TCC”. Análogo aos documentos anteriores, o docente orientador aparece nos títulos desses trechos de interesse por ser o participante principal da interação.

Sobre a categoria Modalidade, semelhantemente aos documentos anteriores, o tipo modulação é identificado por recursos linguísticos indicativos de comandos com verbos no infinitivo e com o verbo “compete” no modo imperativo na abertura da lista de atribuições em quatro PPCs. Assim, o grau de obrigação varia entre alto e médio, dependendo dos recursos linguísticos e multimodais, podendo ser visto como alto quando há presença do verbo “compete” com título do tópico em caixa alta e em negrito, como nos dois primeiros PPCs; e como médio quando existe apenas o uso do negrito, no terceiro PPC, ou do verbo “compete” na abertura da lista, como no quarto e sétimo PPCs.

O Quadro 5 apresenta as atribuições do orientador de TCC encontradas nos 8 PPCs.

Atribuições	DAS ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE ORIENTADOR Compete ao Docente Orientador: a) orientar o discente na elaboração da proposta do TCC bem como do trabalho final; b) acompanhar o desenvolvimento do projeto; c) participar da banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do TCC; d) realizar visitas às empresas em que o discente esteja desenvolvendo o TCC; e) participar de reuniões sobre os TCC com a Coordenação de Curso e/ou com o Docente Responsável pelo TCC. (IFPB, 2017b, p. 218 – PPC de Agroecologia – Picuí)
	ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR Compete ao Professor Orientador: a) Orientar o aluno na elaboração da proposta do TCC bem como do trabalho final; b) Acompanhar o desenvolvimento do projeto; c) Participar da banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do TCC; d) Realizar visitas às empresas em que o aluno esteja desenvolvendo o TCC; e) Participar de reuniões sobre os TCC com a Coordenação de Curso e/ou com o Professor Responsável pelo TCC. (IFPB, 2009b – PPC de Construção de Edifícios – Campina Grande)
	Atribuições Docente Orientador I. Orientar o discente na elaboração da proposta do TCC bem como do trabalho final; II. Acompanhar o desenvolvimento do projeto; III. Participar da banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do TCC; IV. Participar de reuniões sobre os TCC com a Coordenação de Curso e/ou com o Docente Responsável pelo TCC. (IFPB, 2017c, p. 56 – PPC de Rede de Computadores – João Pessoa).
	Compete ao Docente Orientador: ➤ Orientar o discente na elaboração da proposta do TCC bem como do trabalho final; ➤ Acompanhar o desenvolvimento do projeto; ➤ Participar da banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do TCC; ➤ Realizar visitas às empresas em que o discente esteja desenvolvendo o TCC; ➤ Participar de reuniões sobre os TCC com a Coordenação de Curso e/ou com o Docente Responsável pelo TCC. (IFPB, 2017d, p. 70 – PPC de Engenharia Civil – Cajazeiras)
	• Atribuições do professor-orientador: I. Orientar o aluno na elaboração do Projeto;

	II. Acompanhar o desenvolvimento do projeto; III. Participar e compor a banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do Projeto em Engenharia de Computação (PEC); IV. Participar de reuniões sobre os PEC com a Coordenação de Curso e/ou com o Professor Responsável pelo PEC. (IFPB, 2018a, p. 7 – PPC de Engenharia da Computação – Campina Grande)
	O docente orientador do TCC tem as seguintes atribuições: ✓ Orientar o discente na elaboração do projeto de pesquisa bem como do trabalho final; ✓ Acompanhar o desenvolvimento do Plano de Trabalho; ✓ Participar da banca examinadora de avaliação do trabalho acadêmico; ✓ Participar de reuniões com o docente do Componente Curricular de TCC; ✓ Acompanhar as etapas constantes no fluxo administrativo do TCC. (IFPB, 2023c, p. 35 – PPC de Eng. de Controle e Automação – Cajazeiras)
	Compete ao Docente Orientador: ➤ Orientar o discente na elaboração da proposta do TCC bem como do trabalho final; ➤ Acompanhar o desenvolvimento do projeto; ➤ Participar da banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do TCC; ➤ Realizar visitas às empresas em que o discente esteja desenvolvendo o TCC; ➤ Participar de reuniões sobre os TCC com a Coordenação de Curso e/ou com o Docente Responsável pelo TCC. (IFPB, 2019, p. 91 – PPC de Computação e Informática, EAD – Cajazeiras)
	Atribuições do professor-orientador: a) Orientar o aluno na elaboração do TCC, a partir do projeto apresentado pelo aluno e aceito pelo orientador; b) Acompanhar o desenvolvimento do projeto; c) Participar e compor a banca examinadora de avaliação da proposta e da defesa do TCC; d) Participar de reuniões sobre os TCC com a Coordenação de Curso e/ou com o Professor Responsável pelo TCC. (IFPB, 2016b, p. 214 – PPC de Ed. Física – Souza)
Recursos linguísticos	a) Verbo “Compete” usado no sentido de “É atribuição do...”; verbo “tem” no sentido de “tem que cumprir”. b) Sequência de verbos no infinitivo com características de comandos.
Recursos multimodais	Destaque de caixa alta e do negrito em alguns títulos ou mesmo de um ponto marcador; agrupamento de atribuições em letras por ordem alfabética ou em incisos com algarismos romanos sequenciais ou setas.

Quadro 5: Atribuições de orientador de TCC em 8 PPCs de graduação

Fonte: Elaborado pelos autores (2026) a partir de 8 PPCs do IFPB do corpus da pesquisa

O papel fundamental da linguagem **em** destaque nesses trechos dos documentos é promover a interação entre quem elaborou as atribuições e quem deve cumpri-las, solicitando-as por meio desses recursos linguísticos sinalizadores de obrigatoriedade e por recursos multimodais que a potencializam.

4.3 RECORRÊNCIAS DE ATRIBUIÇÕES, DE RECURSOS LINGUÍSTICOS E MULTIMODAIS

As atribuições mais recorrentes observadas nesses documentos aparecem sintetizadas no Quadro 6.

Atribuições	Ocorrências
Orientar o discente/ o aluno na elaboração... (do projeto de pesquisa/ da proposta de TCC/da proposta/ do projeto/ do TCC).	12x
Acompanhar o desenvolvimento... (do Plano de Trabalho/ do projeto/ do TCC).	12x
Participar da banca examinadora de avaliação... (do trabalho acadêmico/ da proposta e da defesa do TCC).	10x
Participar de reuniões sobre os TCCs com a Coordenação de Curso.	9x

Quadro 6: Atribuições do docente orientador mais recorrentes nos documentos

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

Podemos interpretar as duas primeiras atribuições do Quadro 6 como de cunho intelectual e as duas últimas burocráticas, enquanto os quatro papéis do orientador de TCC elencados no referencial teórico – Quadro 1 – parecem voltados exclusivamente para um direcionamento intelectual.

A respeito da recorrência dos recursos linguísticos sinalizadores de comandos, destacamos: a) sequência de verbos no infinitivo que aparece nos 12 documentos, e não o modo imperativo; b) palavra “atribuições”, que aparece no título de abertura dos trechos em 10 documentos; e c) verbo “Compete”, usado no sentido de “É atribuição do...” em 5 documentos.

As escolhas linguísticas de verbos como “compete” e “tem”, ou mesmo do vocábulo “atribuições” no título sem a presença de um verbo no imperativo, refletem o grau de comprometimento moderado de poder dos escritores/elaboradores com relação às demandas solicitadas ao leitor. É fato que aqueles estão em posição hierárquica relativamente superior a estes, mesmo que temporariamente, devido ao cargo público que exercem, mas que, por prováveis questões de modalização do discurso e da natureza do gênero discursivo, não se utilizam do modo imperativo de forma categórica com verbos modais ou expressões como: “deve”, “tem que”, “é preciso”, “é necessário”. Para atenuar o comprometimento, optaram por verbos no infinitivo e pelo destaque das atribuições a partir de recursos multimodais.

No tocante à recorrência de recursos multimodais potencializadores dessas atribuições, percebemos: agrupamento delas em blocos, em 12 documentos; título com caixa alta, em 6 documentos; título com caixa alta e em negrito, em 5 deles. É válido apontar ainda a sequência de atribuições em algarismos romanos ou letras, criando contraste entre esses trechos e as demais partes do documento não apresentadas assim, configurando um possível ordenamento jurídico às atribuições.

Posto isso, os trechos analisados nos documentos institucionais funcionam como prescrições de atribuições do orientador de TCC para que elas não ocorram aleatoriamente, representando discursos desse agir docente e regulamentando ações para esse público-alvo por meio de escolhas linguísticas modalizadoras de obrigatoriedade e de escolhas multimodais que a potencializam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo versou sobre as atribuições de um orientador de TCC registradas em 12 documentos institucionais do IFPB vigentes no período de coleta de dados, adotando uma perspectiva funcional da linguagem com ênfase nas escolhas linguísticas e multimodais utilizadas para sinalizar a obrigatoriedade dessas atribuições. Atendeu, assim, ao propósito principal de explorar as atribuições prescritas para um orientador de TCC a partir da questão indagadora.

Observamos que as duas atribuições mais recorrentes de um orientador de TCC no corpus investigado são: orientar o discente na elaboração do trabalho e acompanhar o desenvolvimento desse trabalho. Em termos de recorrência de recursos linguísticos vistos como sinalizadores de comandos, detectamos uma sequência de verbos no infinitivo e a palavra “atribuições” que remetem à obrigatoriedade. Já com relação à recorrência de recursos multimodais que destacam a questão da obrigatoriedade, listamos o uso

da caixa alta, negrito, agrupamento e sequência ordenada de atribuições. Esses resultados revelam um discurso de obrigatoriedade sobre esse agir docente, construído por meio da modalização com grau de obrigação variando entre alto e médio, conforme o esquema de Fuzer e Cabral (2014), dependendo dos recursos linguísticos e multimodais escolhidos.

Acreditamos que conhecer os papéis de um orientador de TCC listados na literatura acadêmica e as atribuições de um orientador de TCC regulamentadas em documentos institucionais no contexto no qual se atua pode ser fundamental para o efetivo desempenho docente nesse papel. Pode facilitar a prática de orientação nesse contexto, principalmente para iniciantes nessas práticas, além de nos provocar reflexões. Benefícios no processo de orientação também podem ocorrer quando o orientando busca ciência de suas atribuições.

Em síntese, por um lado, os trechos examinados nos documentos institucionais prescrevem atribuições do orientador de TCC, regulamentando-as para que ocorram dessa forma, registrando também discursos estabelecidos sobre esse agir docente. Por outro lado, o processo de orientação exige competências e habilidades por parte do orientador e do orientando, constituídas previamente e/ou em desenvolvimento, além de interferências de cunho pessoal e emocional que devem ser consideradas. A orientação de um TCC é um processo de atribuições que envolve pessoas com suas limitações, emoções e demais atribuições desempenhadas em outros papéis sociais fora da academia.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. C. L. G.; GUALBERTO, C. L. Leitura na Base Nacional Curricular Comum: qual é a base? Discussões sobre alfabetização, texto e multimodalidade. In: GUALBERTO, C. L.; PIMENTA, S. M. O.; SANTOS, Z. B. *Multimodalidade e ensino: múltiplas perspectivas*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 36-61.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *ABNT NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação*. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

BRASIL. *Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017*. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. *Projeto Político Pedagógico*. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/ines/pt-br/sistemas/inesnet/boletins/boletins-2022-em-diante/boletim01-esp_2023.pdf. Acesso em: 14 fev. 2026.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art41p. Acesso em: 18 abr. 2024.

BRASIL. Ministério Público Federal. *Manual de redação e padronização de atos oficiais do Ministério Público Federal*. 2. ed. Brasília: MPF, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.mpf.mp.br/repositorio/items/725812e4-15a0-4ebd-9543-a8d8cc952d7c/full>. Acesso em: 15 maio 2024.

CUNHA JUNIOR, C. A.; IHLENFFELDT, E. L.; TORO, P. E. Z.; COLAUTO, R. D. Emoções e Sentimentos na Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso. *RC&C: Revista Contabilidade e Controladoria*, Curitiba, v. 14, n. 1, p. 83-96, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/81116>. Acesso em: 15 jan. 2026.

DEUS, K. R. G.; NASCIMENTO, E. P. A argumentação no gênero discursivo contrato: uma análise dos modalizadores deonticos. *Revista do GELNE*, v. 22, n. 1, p. 116-131, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/19555>. Acesso em: 15 jan. 2026.

FERNANDES, C. R. P. *Parabéns pra você! Cenários temáticos em festas infantis: um olhar para o discurso espacial a partir da multimodalidade e semiótica social*. 2022. 230f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, Proling, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23497?locale=pt_BR. Acesso em: 11 jun. 2024.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2014. 228p.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa bibliográfica? In: GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUIMARÃES, J. C.; SILVA SOBRINHO, F. D. Fatores facilitadores e dificultadores à construção do TCC. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v. 11, n. 3, p. 82-99, 2020. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2020.003.0006>. Acesso em: 15 jan. 2026.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. 2. ed. Londres: Arnold, 1994.

IFPB. Conselho Superior. *Anexo 06 da Resolução nº 03F/2009, de 05 de março*. Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Cursos para as diversas modalidades de cursos de graduação do IFPB e dá outras providências. Paraíba: Conselho Superior, 2009a. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/12/documentos/Regulamento_TCC.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

IFPB. Conselho Superior. *Resolução ad referendum nº 31/2016, de 21 de novembro de 2016*. Dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal da Paraíba. Paraíba: Conselho Superior, 2016a. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/assuntos/regulamentos>. Acesso em: 11 abr. 2024.

IFPB. Conselho Superior. *Resolução ad referendum nº 28/2022, de 11 de julho de 2022*. Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação e dá outras providências. Paraíba: Conselho Superior, 2022. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/pre/educacao-superior/legislacao-e-normas>. Acesso em: 11 abr. 2024.

IFPB. Conselho Superior. *Resolução ad referendum nº 80/2021, de 22 de setembro de 2021*. Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) quando previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação e dá outras providências. Paraíba: Conselho Superior, 2021. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/ano-2021/resolucoes-ad-referendum/resolucao-no-80/view>. Acesso em: 11 abr. 2024.

IFPB. Conselho Superior. *Resolução nº 219/2014, de 10 de outubro de 2014*. Convalida a Resolução 03F/2009, de 05 de março de 2009, que dispõe sobre a regulamentação o Trabalho de Conclusão de Cursos para as diversas modalidades de cursos de graduação do IFPB e dá outras providências. Paraíba: Conselho Superior, 2014. Disponível em: <https://ifpb.edu.br/orgaoscolegiados/consuper/resolucoes/2014/resolucao-no-219/view>. Acesso em: 11 abr. 2024.

IFPB. Coordenação do Curso de Bacharelado em Administração Pública. *Regulamento nº 03/2015, de 19 de março de 2015*. Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Bacharelado em Administração Pública – BAP do Instituto Federal da Paraíba – IFPB. Paraíba: 2015. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/146/documentos/Regulamento_n%C2%BA_03_TCC_fp0EXn0.pdf. Acesso em: 11 abr. 2024.

IFPB. Colegiado do Curso Superior de Bacharelado em Administração. *Resolução nº 02/2018, de 14 de junho de 2018*. Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso Superior de Bacharelado em Administração do Instituto Federal da Paraíba – IFPB. Paraíba: Colegiado do Curso, 2018b. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/40/documentos/Regulamento do Trabalho de Conclus%C3%A3o de Curso.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/40/documentos/Regulamento%20do%20Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso.pdf). Acesso em: 13 abr. 2024.

IFPB. Coordenadora de Trabalho de Conclusão de Curso Tecnológico em Design de Interiores. *Resolução nº 01/2018, de 11 de setembro de 2018*. Publica a Resolução Nº 001/2018/CSTDI do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores, conforme art. 23 da Resolução Nº54-CS de 20 de março de 2017, que convalida a Resolução-AR Nº 31, 21 DE NOVEMBRO DE 2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Paraíba: Coordenadora do Curso, 2018c. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/34/documentos/RESOLU%C3%87%C3%83O TCC 2018 NIXAgOp.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/34/documentos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20TCC%202018%20NIXAgOp.pdf). Acesso em: 13 abr. 2024.

IFPB. Conselho Superior. *Resolução nº 54/2017, de 20 de março de 2017*. Convalida a Resolução-AR nº 31, 21/11/2016, que dispõe sobre o Regimento Didático dos Cursos Superiores Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da Paraíba. Paraíba: Conselho Superior, 2017a. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/11/documentos/Resolucao-CS-IFPB-n-54-2017 Regimento Didático Cursos Superiores - 7ERNsyH.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/11/documentos/Resolucao-CS-IFPB-n-54-2017%20Regimento%20Didatico%20Cursos%20Superiores%20-%207ERNsyH.pdf). Acesso em: 13 abr. 2024.

IFPB. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia*, 2017. Picuí: IFPB, 2017b. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/21/documentos/ppc_agroecologia_00a4mEk.pdf. Acesso em: 15 abr. 2024.

IFPB. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Construção de Edifícios*, 2009: Campina Grande: IFPB, 2009b. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/16/documentos/PPC - Construção de Edifícios A2XJTCK.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/16/documentos/PPC_-_Construcao_de_Edificios_A2XJTCK.pdf). Acesso em: 15 abr. 2024.

IFPB. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores*, 2017. João Pessoa: IFPB, 2017c. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/37/documentos/PPC - RC - 2018.1 - Versao Final-CEPE.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/37/documentos/PPC_-_RC_-_2018.1_-_Versao_Final-CEPE.pdf). Acesso em: 15 abr. 2024.

IFPB. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Engenharia Civil*, 2017. Cajazeiras: IFPB, 2017d. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/25/documentos/PPC ENGENHARIA CIVIL - a partir de 2017.2 OWGIPkH.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/25/documentos/PPC_ENGENHARIA_CIVIL_-_a_partir_de_2017.2_OWGIPkH.pdf). Acesso em: 15 abr. 2024.

IFPB. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Engenharia da Computação*, 2018a. Campina Grande: IFPB, 2018. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/28/documentos/PPC Engenharia V1.5.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/28/documentos/PPC_Engenharia_V1.5.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

IFPB. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação*, 2023. Cajazeiras: IFPB, 2023c. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/208/documentos/PPC Engenharia Controle 2024.1.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/208/documentos/PPC_Engenharia_Controle_2024.1.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

IFPB. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Computação e Informática*, 2019. EAD -Cajazeiras: IFPB, 2019. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/144/documentos/PPC - Atualizado 2019 11 03 2019.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/144/documentos/PPC_-_Atualizado_2019_11_03_2019.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

IFPB. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física*, 2016. Sousa: IFPB, 2016b. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/32/documentos/PPC EF - Corrigido ok.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/32/documentos/PPC_EF_-_Corrigido_ok.pdf). Acesso em: 20 abr. 2024.

IFPB. *TCC Manual de Orientação. Curso de Bacharelado em Engenharia Civil*, 2023. João Pessoa: IFPB, 2023a. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/207/documentos/PPC_2024_Manual_de_TCC_2.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

IFPB. *TCC Manual de Orientação. Curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica*, 2023. João Pessoa: IFPB, 2023b. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/219/documentos/Manual_de_TCC-2024.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

IFPB. *TCC Manual de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras – EAD- Habilitação em Língua Portuguesa*, [20??]. EAD- João Pessoa: IFPB, [20??]. Disponível em: https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/43/documentos/Manual_de_TCC_em_Letras.pdf. Acesso em: 10 maio 2024.

KALANTZIS, M.; COPE, B. *Literacies*. Nova York: Cambridge University Press, 2012.

KRESS, G. Mode. In: KRESS, G. *Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication*. London: Routledge, Taylor& Francis Group, 2010. p. 79-102.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 2006.

LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. Informações preliminares. In: LUBISCO, N. M. L.; VIEIRA, S. C. *Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses*. 6. ed. Salvador: EDUFBA, 2019. p. 31-40.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Trabalhos científicos. In: MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. p. 257-261.

MARTINS, A. R. D.; BASTOS, R. L. G.; BARRETO, P. J. P. Os desafios no letramento acadêmico de alunos de Letras de uma faculdade particular de Fortaleza na escrita da introdução no gênero artigo científico como TCC. *Diálogo das Letras*, Pau dos Ferros, v. 12, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDI/article/view/5176>. Acesso em: 15 jan. 2026.

MELO, K. S.; CAMPO, G. H. B. Trabalho de conclusão de curso: trabalho interativo na orientação em EAD. *Momento: diálogos em educação*, v. 27, n. 1, p. 282-299, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/7754>. Acesso em: 15 jan. 2026.

NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. *Revista Linguagem e Ensino*, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 529-552, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15403>. Acesso em: 15 jan. 2026.

NASCIMENTO, E. P.; GONÇALVES, Y. S. A modalização discursiva no gênero resolução: estratégia semântico-argumentativa. *Encontros de Vista*, Recife, v. 17, n. 1, p. 48-62, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/encontrosdevista/article/view/4643>. Acesso em: 15 jan. 2026.

NASCIMENTO, E. P.; SILVA, J. M. Modalizadores discursivos e argumentatividade no gênero procuração. *Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, v. 1, n. 22, p. 1-21, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/eidea/article/view/3215>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PINTO, F. R. M.; SOARES, S. L.; SILVA, C. A. B. Entraves e perspectivas à orientação de trabalho de conclusão de curso na educação à distância. *Momento: diálogos em educação*, v. 28, n. 3, p. 279-298, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8255>. Acesso em: 15 jan. 2026.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico* [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277 p. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SANTOS JÚNIOR, I. M.; SALES, H. R.; SANTOS, M. S.; QUARESMA, L. P.; SANTOS, N. T. Da solidão à colaboração: uma metodologia para orientação. *Holos*, ano 38, v. 1, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/12398>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SENADO FEDERAL. Estrangeirismos grafados sem itálico ou aspas. *Senado Federal*, 2024. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/manualdecomunicacao/verbetes-acessorio/estrangeirismos-grafados-sem-italico-ou-aspas>. Acesso em: 15 jan. 2026.

SOUSA, V. K. S. S.; SILVA NETO, A. A.; GUIMARÃES, J. C. Produção monográfica: uma análise com os formandos do curso de bacharelado em administração. *Revista Valore*, Volta Redonda, v. 4, p. 480-491, 2019. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/386>. Acesso em: 15 jan. 2026.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. *Harvard Educational Review*, Massachusetts, v. 66, n.1, p. 60–92, 1996.



Recebido em 27/06/2024.

Aceito em 20/10/2025.

Publicada em 15/03/2026.